

MERCADO FINANCEIRO

# PIB americano cresce 3,3%

Números do segundo trimestre, divulgados pelo governo dos Estados Unidos, movimentaram as bolsas no mundo e no Brasil

» ROSANA HESSEL

Em meio ao tarifaço do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a economia norte-americana dá sinais de resiliência ao apresentar um crescimento mais robusto do que o anteriormente previsto, conforme a segunda estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA. A atividade econômica dos EUA avançou 3,3%, no segundo trimestre de

2025, após queda de 0,5% no primeiro trimestre do ano, na comparação anualizada, conforme a segunda estimativa do Bureau of Economic Analysis (BEA), órgão do Departamento de Comércio dos EUA, divulgada ontem.

“O PIB foi revisado para cima em 0,3 ponto porcentual em relação à estimativa preliminar, refletindo, principalmente, revisões para cima no investimento e nos gastos do consumidor, que foram

parcialmente compensadas por uma revisão para baixo nos gastos do governo e uma revisão para cima nas importações”, destacou o comunicado.

De acordo com o BEA, as importações desabaram 29,8% após alta de 37,9% no primeiro trimestre. Analistas destacam que muitas empresas anteciparam as compras no primeiro trimestre para evitar o início do tarifaço. Enquanto isso, as exportações encolheram 1,4%

após registrarem variação de 0,4% nos primeiros três meses do ano.

“Muita empresa tentou fugir das tarifas no primeiro trimestre, só que a importação entra no cálculo do PIB como negativo. Então, tirando o efeito das importações, a economia segue bem semelhante”, avaliou o economista Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos.

O economista e consultor André Perfeito, também analisa com cautela os números do PIB

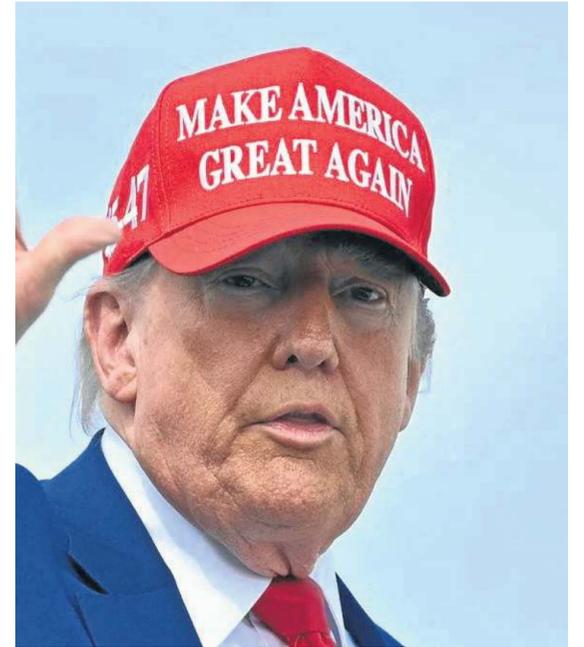
norte-americano. “Me parece que as importações voltaram para o patamar normal e, no segundo, isso não aconteceu. Vamos ver os efeitos do tarifaço a partir de agora, porque o primeiro trimestre foi muito ruim por conta das expectativas em relação ao aumento de tarifas”, afirmou.

Segundo ele, o PIB dos EUA se normaliza, em parte, depois do primeiro choque das tarifas do primeiro trimestre. “Se no começo

do ano as importações dispararam 37,9% na esteira do tarifaço em relação ao 4º trimestre de 2024 e isso fez o PIB cair, agora, a importação recua 29,8%”, destacou.

Ele lembrou que o investimento, que inclui a formação de estoques, despencou 13,8% — o pior resultado desde a pandemia de covid-19. “Não foi dessa vez que o Maga (movimento Make America Great Again de Trump) aconteceu nos EUA”, frisou.

Mandel Ngan/ AFP



Apesar do PIB bom, analistas dizem que não é hora de comemorar o Maga

## Bolsa animada com resultado dos EUA

A Bolsa de Valores de São Paulo (B3) disparou, ontem, e bateu novo recorde histórico, ao atingir 142.138 pontos, pela manhã. Ao longo do dia, contudo, a B3 acabou recuando um pouco e o Índice Bovespa (IBovespa), principal indicador da B3, encerrou o dia com alta de 1,32% a 141.049 pontos. O maior patamar de fechamento da B3, no entanto, segue sendo o de 4 de julho, de 141.049 pontos.

No ano, a B3 acumula alta de 17,26%. Enquanto isso, o dólar seguiu em baixa e encerrou o dia cotado a R\$ 5,406, com queda de 0,20% em relação à véspera.

De acordo com analistas, apesar de levemente acima do esperado, o crescimento do PIB norte-americano do segundo trimestre, somado a outros dados divulgados, indicam desaceleração a partir do segundo semestre, o que abre caminho para redução de juros, beneficiando as Bolsas.

Na avaliação de Gabriel Mollo, analista de investimentos da Daycoval Corretora, os indicadores dos Estados Unidos, como a segunda leitura do PIB de abril a junho, também contribuíram para o otimismo nas bolsas. “Os dados vieram em linha, como o PIB, os pedidos de seguro-desemprego também e reforçam a ideia de que os juros norte-americanos devem ser cortados em setembro”, destacou. Segundo ele, por aqui, os cortes na taxa básica de juros (Selic), atualmente em 15% ao ano, só devem começar no primeiro trimestre de 2026.

Conforme dados do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, o PIB da maior economia do planeta cresceu 3,3% no segundo trimestre do ano, nos dados anualizados, revertendo a queda de 0,5% do primeiro trimestre, na mesma base de comparação.

A economista Sílvia Matos, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), lembrou que as projeções de crescimento do PIB dos EUA giram em torno de 2%, e, portanto, é esperada uma desaceleração nesta segunda metade do ano.

André Perfeito, economista e consultor, avaliou que o resultado do PIB não é tão positivo assim e destacou que, por conta da

perspectiva de desaceleração da economia, os juros futuros dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos de 10 anos estavam caindo 2,7 pontos percentuais e, os de 30 anos, recuando 3,5%, no pregão de hoje. “Os dados do PIB norte-americano sugerem que haverá espaço para corte de juros. Isso está influenciando a curva de juros brasileira com forte repercussão sobre a Bolsa”, afirmou.

Sílvia Matos, do Ibre, destacou que as recentes interferências de Trump no Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA), que culminou na demissão da diretora Lisa Cook, primeira negra a integrar o board do BC norte-americano, estão gerando uma crise de credibilidade nos EUA. “O governo pode até conseguir uma queda nos juros a curto prazo, mas o futuro da dívida e como ela será financiada a longo prazo é que preocupa”, alertou. Por outro lado, o dólar mais fraco é positivo para o Brasil, porque contribui para a redução das pressões inflacionárias.

De acordo com analistas, apesar de levemente acima do esperado, o crescimento do PIB norte-americano do segundo trimestre, somado a outros dados divulgados, indicam desaceleração a partir do segundo semestre, o que abre caminho para redução de juros, beneficiando as Bolsas.

Na avaliação de Gabriel Mollo, analista de investimentos da Daycoval Corretora, os indicadores dos Estados Unidos, como a segunda leitura do PIB de abril a junho, também contribuíram para o otimismo nas bolsas. “Os dados vieram em linha, como o PIB, os pedidos de seguro-desemprego também e reforçam a ideia de que os juros norte-americanos devem ser cortados em setembro”, destacou. Segundo ele, por aqui, os cortes na taxa básica de juros (Selic), atualmente em 15% ao ano, só devem começar no primeiro trimestre de 2026.

Conforme dados do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, o PIB da maior economia do planeta cresceu 3,3% no segundo trimestre do ano, nos dados anualizados, revertendo a queda de 0,5% do primeiro trimestre, na mesma base de comparação.

A economista Sílvia Matos, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), lembrou que as projeções de crescimento do PIB dos EUA giram em torno de 2%, e, portanto, é esperada uma desaceleração nesta segunda metade do ano.

André Perfeito, economista e consultor, avaliou que o resultado do PIB não é tão positivo assim e destacou que, por conta da

## A SOJA E OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

**O Brasil é líder mundial na produção de soja – mas até quando e a que custo?**

É hora de repensar o modelo agrícola atual e construir caminhos para uma soja aliada à sustentabilidade e à regeneração do solo. Participe do evento promovido pelo Correio Braziliense, em parceria com o Instituto Escolhas.

**MEDIADORES**



**Denise Rothenburg**  
colunista do Correio Braziliense



**Jaqueline Ferreira**  
diretora de Pesquisa do Instituto Escolhas



**Carlos Alexandre**  
editor de Política, Economia e Brasil do Correio Braziliense



**Luis Barbieri**  
diretor-executivo do Instituto Folio

**PAINELISTAS**



**Sérgio Leitão**  
diretor-executivo do Instituto Escolhas



**Juliana Luiz**  
gerente de Pesquisa do Instituto Escolhas



**Sebastião Pedro da Silva Neto**  
chefe-geral da Embrapa Cerrados



**Maurício Buffon**  
presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil)

**02/09**  
a partir das 8h30  
Auditório do Correio Braziliense  
(SIG Qd. 2 Lt. 340)



**Leia o QR Code e faça a sua inscrição para acompanhar o evento presencialmente**